



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 16/10/2012

SAMU

MPE quer pressa em obra

A Promotoria dos Direitos à Saúde do Ministério Público Estadual deu um prazo de 10 dias a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) para estabelecer uma data para a finalização das obras de ambientação da atual central de regulação do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). A decisão foi da promotora de Justiça, Euza Missano, após audiência com representantes do Sindicato 192 e coordenação do Samu. Ficou decidido, também, que a FHS terá que adquirir aparelhos para auxiliar os operadores do Samu.

Segundo a presidente do Sindicato 192, Samanta Bicudo, os problemas da central de regulação do Samu persistem, “como, por exemplo, inadequações dos operadores e a própria estrutura inadequada da central”. Ela explicou que a maioria dos operadores é contratada, já que o último concurso foi em 2005 e que muitos deles não têm treinamento necessário, “dificultando a comunicação com os usuários”.

Samanta Bicudo disse, ainda, que os problemas estruturais da central de regulação do Samu foram encaminhados para a FHS, mas não foram resolvidos. A presidente afirmou, também, que o concurso público para médico do Samu foi suspenso, “estando as escalas incompletas, assim como as escalas de enfermagem e condutores”.

Já o representante da coordenação do Samu afirmou que, em março, houve fusão do Samu estadual e municipal e a regulação fun-

ciona na sede provisória e que o início da obra da nova regulação é para janeiro do próximo ano. “A arquiteta da FHS já visitou a estrutura improvisada atual para a realização dos ajustes necessários”, disse. E deixou claro que fica difícil estabelecer um prazo para adequação da unidade improvisada, porque depende do entendimento da arquiteta e equipe de trabalho.

A coordenação da Samu garantiu que a FHS já entrou em processo de compra e todos os telefones da central foram trocados. “Será realizado, também, o treinamento dos operadores”, assegurou a coordenação do Samu, ao acrescentar que existem 58 equipes para atendimento, sendo que 46 estão rodando. Existem 12 equipes do Samu paradas por falta de viaturas.

“Atualmente, existem 36 bases do Samu, mas que não estão funcionando em sua totalidade pelo déficit de viaturas e infelizmente o Samu não tem reserva técnica”, disse a coordenação ao reconhecer que a frota estava sucateada, com ambulâncias de 2004, sendo que muitas tinham mais de três anos e mais de 50 mil quilômetros rodados. Recentemente, o Estado recebeu 30 novas ambulâncias, sendo que algumas receberam adaptação e já foram incorporadas à frota. Sobre as escalas dos médicos, a coordenação do Samu informou à promotora que não está completa. “Em locais como Tobias Barreto há dois dias em escala fixa durante a semana”.